

VII Bienal do Livro retrata universos de sentidos

Cerca de 130 expositores e mais de 80 palestrantes participam do evento

OLÍVIA DE CÁSSIA
REPÓRTER

Desde a última sexta-feira (20) e até o próximo domingo (29), os leitores alagoanos podem visitar a VII Bienal do Livro, no Centro de Convenções Ruth Cardoso, que este ano tem como tema 'palavras, sons, imagens: universos de sentidos', uma proposta contemporânea que inclui literatura com arte e outras ideias.

São mais de 80 palestrantes convidados para a VII Bienal e cerca de 130 expositores, que estão com seus estandes à espera de consumidores. Sebastião Medeiros é da equipe de organização do evento e disse que o primeiro dia superou todas as expectativas dos organizadores.

"Nunca tivemos tanto público numa abertura da bienal; estamos batendo todos os recordes de público, até porque a Bienal está sendo bem artístico-cultural e começou a atrair um público maior. Tivemos uma atriz e poeta da rede Globo, Elisa Lucinda, e alagoanos como Eliezer Setton e Júnior Almeida", destacou.

Na programação da Bienal, durante todos os dias, segundo Sebastião Medeiros, terá atrações culturais e artísticas, no Palco Gogó da Ema, no Teatro Gustavo Leite; apresentações de grupos culturais e associações teatrais, para todos os gostos.

Elias Abílio é livreiro e já está na quarta edição da Bienal em Alagoas. Ele comercializa miniaturas de livros e disse que a proposta é chamar atenção e incentivar a leitura, com um formato de livro diferenciado. "Ao atrair as pessoas para a proposta diferente, elas ficam curiosas e pelo menos faz com que as pessoas abram o livro e despertem para a leitura", observa.

Elias Abílio disse, que tendo como experiência o evento passado, as vendas



Monóculos pendurados é a proposta do Arquivo Público para atrair as pessoas a fazerem uma viagem no tempo

ainda estão tímidas, mas que está com esperança de que melhorem.

O estante do Arquivo Público do Estado de Alagoas inovou na VII Bienal do Livro. A superintendente Vilma Nóbrega disse que a ideia foi seguir a temática do evento: sons, palavras e imagens, e nada melhor do que mostrar a cara do Arquivo Público, trazendo um pouco do seu acervo fotográfico.

Segundo ela a inspiração foi em Luiz Lavenère, um dos fotógrafos mais antigos, que fotografou lugares de Maceió, que ninguém nunca conhecia. "Nós trouxemos do acervo que o Arquivo dispõe dele 400 imagens; vai ser publicado um catálogo, mas a gente separou algumas que retratam Maceió do século XX", pontua.

Segundo Vilma Nobre, a proposta também é tornar o estande interativo para atrair a criança, com o produto viajar no tempo, que é a ideia dos monóculos pendurados em cordões, muito usados pelas famílias, em

décadas passadas.

"O monóculo com cem imagens, também comemorando os 200 anos de Maceió, que essa também é uma proposta nossa e os monóculos têm imagens que vão desde a festa do centenário de Maceió a temas diversos como: cangaceiros, regatas, fotos de pessoas ilustres e as pessoas têm viajado no tempo", observa.

Vilma disse que tem pessoas que visitam o estande e choram quando veem as imagens antigas do tempo de infância. "Há pessoas que dizem que no seu tempo só tinha fotos com monóculos, outras dizem que têm em casa e não tinham tido essa ideia para mostrar à família e no outro lado do estande colocamos Minha Alagoas em Palavra", observa.

No mural, as pessoas deixam poesias e mensagens. "Expomos o mapa de Alagoas e os visitantes vêm deixando suas mensagens; o que vem nos surpreendendo porque os jovens têm deixando poemas, adultos; crianças

de todas as idades; e o mapa já está todo colorido eu acho que o Arquivo está mostrando que não é um lugar morto; é um lugar vivo, de memória, onde preservamos um rico acervo de jornais, revistas e fotografias. É um convite para que as pessoas o visitem mais e conheçam o acervo", ressalta.

Os estudantes Carlos Henrique e Graciele disseram que gostaram da ideia: "Tem o Gogó da Ema; os antigos carnavais de Maceió; imagens de como era a praia antigamente, modo de vida da população, o policiamento e outras imagens", disseram.

EDUFAL

Maria Estela Torres Barros, da Editora da Ufal (Edufal), disse que apesar das dificuldades, fazer o evento a deixa muito feliz. "Não sou eu apenas, é uma equipe que favorece todo esse trabalho nosso". O evento é uma realização conjunta com o Governo do Estado e Prefeitura de Maceió e a Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (Fundepes).